

## **O coração do faraó (Ex 4–14\*)**

*Pharaoh's heart (Ex 4–14\*)*

*Fernando Gross*

### **Resumo**

O coração do faraó é mencionado vinte vezes em Ex 4–14. Por dez vezes, narra-se como o Senhor, Deus de Israel, age com o coração do rei do Egito. Com isso, surge a questão de como se configura esta ação divina ante aquele que insiste em políticas opressivas. No caso, o faraó ainda pode salvar-se? Ou já existe algum tipo de predestinação no que se refere à sua morte violenta? No mais, por quatro vezes, o faraó age com seu coração e, por seis vezes, o coração dele atua sobre si mesmo. O que, no entanto, acontece, especificamente, no interior do rei do Egito? Nesse sentido, o estudo aqui apresentado visa à análise semântica do vocabulário decisivo e à descrição de possíveis conotações teológicas do que se narra sobre o coração do faraó.

**Palavras-chave:** Faraó. Coração. Endurecimento. Fortalecimento. Livre-arbítrio.

### **Abstract**

The heart of Pharaoh is mentioned twenty times in Ex 4–14. Ten times, it tells how the Lord God of Israel, acts with the heart of the king of Egypt. Thus, the question arises of how to configure this divine action front with who insists in oppressive policies. Can still the pharaoh be saved? Or is there already some sort of predestination with regard to his violent death? In most, four times, Pharaoh acts with his heart, and six times, his heart acts on himself. What, however, happens, more specifically, with the king of Egypt? In this sense, the study presented here aims to semantic analysis of decisive vocabulary and the description of possible theological connotations of what is narrated about the Pharaoh's heart.

**Keywords:** Pharaoh. Heart. Hardening. Fortification. Free will.

## Introdução

O que acontece com o *coração* de um governante que insiste, decididamente, em políticas opressivas, sem compreender a necessidade dos que são oprimidos de recuperarem a liberdade? A história do êxodo no Pentateuco medita este fenômeno de forma extensa. Como funciona ou não esse órgão vital, ao olhar para o coração do faraó?

Sendo o êxodo narrado com suas três etapas – saída do Egito, passagem pelo deserto e chegada à terra prometida –, o faraó se torna personagem importante quando é descrita a presença dos filhos de Israel no Egito e narrada a saída deles dessa “casa de servos” (Ex 20,2). O faraó aparece pela primeira vez com a notícia oferecida por Ex 1,8: “um novo rei se ergueu sobre o Egito”. A morte deste governante-opressor é noticiada em Ex 2,23: “Naqueles dias numerosos, o rei do Egito morreu” (ver também Ex 4,19). O sucessor do faraó responsável pela instalação da política opressiva não está disposto a libertar os oprimidos (Ex 5). Por isso, torna-se alvo de pragas (Ex 7–12) e, junto a seu exército, chega a perder a vida debaixo das águas do mar dos Juncos (Ex 14,28).

O objeto da pesquisa aqui apresentada é justamente o *coração* desse segundo faraó, sem que o ouvinte-leitor possa saber o nome dele. Contudo, acompanhando a sequência das narrativas em Ex 4 –14, serão estudadas todas as notícias que as narrativas bíblicas transmitem em relação ao *coração* desse rei do Egito. Metodologicamente, este artigo preocupar-se-á com o vocabulário hebraico usado pelos autores do Pentateuco, a fim de descrever o que acontecia com o *coração* do faraó. Trata-se de expressões que veiculam importantes conotações teológicas. Destacar os pormenores destas últimas constitui o objetivo principal do estudo aqui apresentado.

Neste artigo serão analisados todos os versículos da macronarrativa do êxodo que fazem referência ao *coração do faraó*: da primeira menção em Ex 4,21 até a última, em Ex 14,8.

### 1. O *coração* do faraó na narrativa do Êxodo

Diversos *faraós, reis do Egito* acompanham o ouvinte-leitor do livro do Êxodo desde o início da macronarrativa. Conta-se, primeiramente, como a opressão nasceu para os israelitas no ambiente do palácio, a partir da decisão de um faraó (Ex 1,8-14). Sem consciência histórica – *Não conhecia José!* (Ex 1,8) –, este último insistiu em um discurso demagógico e irracional. Forçou os

israelitas a *duros trabalhos* e a uma *servidão amarga* (Ex 1,13-14).<sup>1</sup> Em seguida, o *faraó* opressor continuou a perseguir seu plano de diminuir o número e a força dos *filhos de Israel*. Desta vez, queria conquistar a colaboração das *parteiras* (Ex 1,15-22). Contudo, enfrentando a resistência delas, as quais não obedeceram à ordem faraônica de jogar os meninos recém-nascidos no rio, o rei do Egito, simplesmente, transferiu o exercício deste ato violento a seu povo (Ex 1,22).<sup>2</sup>

Num terceiro momento, após ter ouvido sobre o ferimento mortal de um egípcio por parte de Moisés, o faraó procurou matar este último (Ex 2,15b).<sup>3</sup> Moisés conseguiu fugir desta perseguição rumo às terras de Madiã. Nesse ínterim, por sua vez, o *faraó* opressor – ou um de seus sucessores – morreu (Ex 2,23).<sup>4</sup> Contudo, não cessou a opressão dos egípcios contra os israelitas (Ex 2,23; 3,9). Diante disso, Moisés, segundo a narrativa de sua vocação (Ex 3,1–4,17), é enviado pelo SENHOR Deus de Israel, ao *faraó*, para fazer os filhos de Israel saírem do Egito (Ex 3,10). O *rei do Egito* não iria concordar com isso, se não fosse obrigado por mão forte (Ex 3,19). O Deus dos israelitas, finalmente, se propõe a estender sua mão e a ferir o Egito (Ex 3,20).

Inicia-se um conflito interno no governante do Egito. De modo especial, para acompanhar de perto o que acontece com o *faraó*, os diversos episódios da narrativa do êxodo olham agora para o que acontece com o *coração* do *rei do Egito*. Este órgão, tão importante também para o faraó, é mencionado pela primeira vez em Ex 4,21. Começa aqui a história do não funcionamento do *coração* de um governante, da falência desse órgão vital – no sentido de o *faraó* não conseguir mais colocar seu *coração* e, portanto, seu pensamento naquilo que deveria colocá-lo –, e isso provocará a morte do rei do Egito (Ex 14,27-28.30). De forma semelhante ao *coração* do *faraó* (Ex 14,4.8), também os *corações* de seus servos (Ex 14,5) e dos egípcios (Ex 14,17) são atingidos pelo mesmo processo de não funcionamento que, em determinado momento, se revelará definitivo e fatal.

## 2. O coração do faraó durante a volta de Moisés ao Egito (Ex 4,21-23)

a) Contexto literário: Após um primeiro encontro pessoal com o SENHOR (Ex 3,1-6), ocorre um longo diálogo entre o Deus dos filhos de Israel e Moisés (Ex 3,7-4,17). Moisés é chamado a voltar ao Egito para exigir que o faraó deixe

<sup>1</sup> GRENZER, M., O fracasso da política de opressão violenta (Ex 1,8-14).

<sup>2</sup> GRENZER, M., Em defesa da criança (Ex 1,15–2,10).

<sup>3</sup> GRENZER, M., Decidido a defender o oprimido (Ex 2,11-15c).

<sup>4</sup> GRENZER, M., O grito dos oprimidos (Ex 2,23-25).

partir os que são oprimidos por ele. Moisés apresenta diversas objeções (Ex 3,11.13; 4,1.10.13) e, apoiado pelas palavras do SENHOR e de seu sogro Jetro, e acompanhado por Séfora e por seus filhos, após passar novamente por Madiã, finalmente volta ao Egito (Ex 4,18-20).<sup>5</sup> Mas essa volta é marcada por outro discurso do SENHOR (Ex 4,21-23), quando o *coração do faraó* se torna, pela primeira vez na narrativa do êxodo, alvo de reflexão. Apresentamos o versículo bíblico encontrado em cada unidade literária – a cena, a micronarrativa ou narrativa – que estabelece o contexto literário imediato:

O SENHOR disse a Moisés: “Quando tu fores, a fim de voltar ao Egito, vê todos os prodígios que coloquei em tua mão e os realiza diante do faraó!  
Eu tornarei forte o coração dele” (Ex 4,21).

b) Análise morfossintática: Ex 4,21: וַיֹּאמֶר אֲחֻזְקֵהוּ – *Eu tornarei forte o coração dele*. Raiz verbal: חזק. Forma do verbo: piel imperfeito. 1ª Singular. Sujeito atuante: o SENHOR.

c) Estudo semântico-teológico: O *coração do faraó* é mencionado vinte vezes em Ex 4–14. Em dez vezes, descreve-se a ação do SENHOR Deus no *coração* de quem insiste na opressão. Existe uma ação benévola da parte do SENHOR? Ou, desde o início, Deus é contra o *coração* do opressor? O faraó tem mesmo a liberdade de decidir e sobreviver? Teria livre-arbítrio?

No caso de Ex 4,21, a compreensão da raiz verbal חזק ganha importância. Na conjugação simples, na forma qal, חזק, em princípio, significa *ser forte* ou *tornar-se forte*. Na conjugação derivada do piel, a qual apresenta uma ação intensiva, o verbo חזק ganha a conotação de *tornar forte/firme* ou *fortalecer*.<sup>6</sup> Dessa forma, transmite uma ação positiva em favor de quem se torna objeto dessa ação. No caso, o SENHOR *reforçaria o coração do faraó* (Ex 4,21). Mas também é possível que essa ação de *reforço* se configure em um *tornar obstinado*. Assim, a ação precisaria ser compreendida como negativa ou até destrutiva.<sup>7</sup> O verbo חזק, por si só, não resolve o impasse. É preciso recorrer ao contexto literário. Mas a história do êxodo, literariamente, talvez queira trabalhar com a ambiguidade, convidando-nos a carregar conosco a dúvida

<sup>5</sup> GRENZER, M.; SUZUKI, F. C., Voltar, com a família, à sociedade em conflito (Ex 4,18-20).

<sup>6</sup> HOLLADAY, W. L., חזק, p. 141.

<sup>7</sup> Em relação aos termos “conjugação simples” e “derivada”, veja NAVARRO, E. F., Gramática do hebraico bíblico, p. 50. No que se refere à semântica do verbo חזק, confira HOLLADAY, W. L., חזק, p. 141-142.

sobre o posicionamento do SENHOR, Deus de Israel, em relação ao *faraó*. As próximas cenas haverão de jogar luz sobre tais perguntas.

### 3. O coração do faraó ao se redefinir a missão de Moisés (Ex 7,1-7)

a) Contexto literário: Após *Moisés* e *Aarão* terem voltado ao *Egito*, os *israelitas*, ao verem os sinais apresentados, primeiramente põem sua fé no SENHOR, acreditando nele como quem os estava visitando em meio à *miséria* (Ex 4,29-31). Mas as negociações com o *faraó* foram desastrosas. *Moisés* e *Aarão* não conseguiram negociar a liberdade dos israelitas oprimidos (Ex 5). O *faraó* aumentou os trabalhos forçados (Ex 5,6-9). *Moisés* e *Aarão* são hostilizados por aqueles cuja liberdade estavam defendendo (Ex 5,20-21). Mas a vocação de *Moisés* é retomada (Ex 6,2-7,7) com outra palavra do SENHOR sobre o *coração do faraó* e sobre a escolha de *Moisés* como líder.

Eu mostrarei dureza para com o coração do faraó e multiplicarei meus sinais e meus prodígios na terra dos egípcios (Ex 7,3).

b) Análise morfossintática: Ex 7,3: וַאֲנִי אֶקְשֶׁה אֶת־לֵב פַּרְעֹה – *Eu mostrarei dureza para com o coração do faraó*. Raiz verbal: קשה. Forma do verbo: hifil imperfeito, 1ª Singular. Sujeito atuante: o SENHOR.

c) Estudo semântico-teológico: O SENHOR, Deus dos filhos de Israel, age contra quem insiste na opressão. Usa-se o pronome pessoal na primeira pessoa do singular (*eu*). Também o verbo apresenta a forma da primeira pessoa do singular, descrevendo a atuação do SENHOR para com o *coração do faraó*. Trabalha-se aqui com a raiz verbal קשה. Comumente, o verbo é compreendido como o SENHOR *endurecerá o coração do faraó*.<sup>8</sup> Contudo, o verbo קשה na forma hifil também pode ser entendido no sentido de o SENHOR, Deus de Israel, *mostrará dureza para com o coração do faraó* (Ex 7,3). O SENHOR combaterá a atitude opressora do faraó. Diante da escravidão e da miséria, não havia o que ainda pudesse ser negociado com o governante.

<sup>8</sup> Ex 7,3: a tradução da Bíblia de Jerusalém: “Eu, porém, endurecerei o coração do faraó”; a Bíblia Sagrada, tradução da CNBB: “Quanto a mim, vou endurecer o coração do faraó”; CHOURAQUI, A., Nomes (Êxodo): “E eu endureço o coração de faraó”.

#### 4. O coração do faraó após a transformação do cajado de Aarão (Ex 7,8-13)

a) Contexto literário: Deus sabe que o faraó exigirá um sinal (Ex 7,9). Quando Moisés e Aarão se encontram com o faraó e com seus sábios e magos (Ex 7,10), ocorrem vários confrontos. Um cajado, que representa a soberania, conforme a tradição das Escrituras, se torna sinal do poder superior do Deus de Israel e indica que o faraó e seu sistema opressor serão vencidos. Contudo, o sinal ainda não convence o faraó (Ex 7,13).

Contudo, o coração do faraó se fez forte. Não os escutou, conforme o SENHOR falara (Ex 7,13).

b) Análise morfossintática: Ex 7,13: לִבְ פָּרְעֹה וַיִּחַזַּק – *O coração do faraó se fez forte*. Raiz verbal: חזק. Forma do verbo: *qal waw* imperfeito, 3ª Singular. Sujeito atuante: *o coração do faraó*.

c) Estudo semântico-teológico: Surge uma diferença significativa entre o SENHOR, que *torna forte o coração do faraó* (Ex 4,21), e o próprio *coração do faraó*, que insiste em sua *força* (Ex 7,13). O faraó já tinha atribuído a si uma suposta superioridade: “Quem é o SENHOR para que eu ouça a sua voz e deixe Israel partir? Não conheço o SENHOR nem deixarei Israel partir” (Ex 5,2). O rei do Egito insiste em sua *força* própria e propõe *tornar forte seu coração* (Ex 7,13).

#### 5. O coração do faraó ante a primeira praga (Ex 7,14-25)

a) Contexto literário: Em Ex 7,14–11,10, o ouvinte-leitor encontra um ciclo de micronarrativas formado por onze episódios. São apresentadas nove pragas em forma de três grupos, sendo que cada grupo é formado por três micronarrativas que contam três pragas. No final, ocorre o anúncio da décima praga: a morte dos primogênitos. Eis a sequência das micronarrativas: Ex 7,14-24; 7,25–8,11; 8,12-15; 8,16-28; 9,1-7; 9,8-12; 9,13-35; 10,1-20; 10,21-29; 11,1-10.<sup>9</sup> Eis a tradução referente à primeira praga imposta aos egípcios:

O SENHOR disse a Moisés: “O coração do faraó está pesado; recusou-se a enviar o povo” [...]. Os magos egípcios, porém, com suas ciências ocultas, fizeram o mesmo. Então o coração do faraó se fez forte e,

<sup>9</sup> No que se refere à subdivisão da macronarrativa, confira UTZSCHNEIDER, H.; OSWALD, W., Exodus 1–15, p. 187-242.

conforme o SENHOR falara, não os escutou. O faraó se virou e entrou em sua casa. Também não colocou nisso seu coração (Ex 7,14.22-23).

b) Análise morfossintática: No episódio que narra a primeira praga (Ex 7,14-25), existem três referências ao *coração do faraó*.

A primeira: Ex 7,14b: לֵב פָּרַעֲהַ כָּבֵד – *O coração do faraó está pesado!*  
Raiz verbal: כָּבַד. Adjetivo singular masculino: כָּבֵד. Frase nominal. Sujeito atuante: *o coração do faraó*. “Numa oração sem verbo, um adjetivo predicativo serve para marcar uma afirmação acerca do sujeito da oração, sendo que o predicativo geralmente precede o sujeito e é sempre indefinido”.<sup>10</sup> Se o adjetivo for o predicado da frase nominal, ele “aparece tanto antes como depois do substantivo, concorda com o substantivo em gênero e número e nunca tem artigo”.<sup>11</sup> Justamente este é o caso em Ex 7,14. O substantivo *coração* (לֵב), em hebraico, é masculino. O adjetivo concorda com ele em gênero e número, mas não tem artigo.

A segunda: Ex 7,22b: לֵב פָּרַעֲהַ וַיַּחֲזֶק – *O coração do faraó se fez forte.*  
Raiz verbal: חָזַק. Forma do verbo: qal waw imperfeito, 3ª Singular. Sujeito atuante: *o coração do faraó*.

A terceira: Ex 7,23d: וְלֹא־שָׂת לֵבּוֹ – *O faraó [...] não colocou nisso seu coração.*  
Raiz verbal: שָׂת. Forma do verbo: qal perfeito, 3ª Singular. Sujeito atuante: *o faraó*.

c) Estudo semântico-teológico: As micronarrativas referem-se ao *coração do faraó* e destacam “a postura autoritária do rei egípcio”,<sup>12</sup> que insiste no *peso*, na importância de seus raciocínios e decisões. É Moisés quem escuta a seguinte afirmação do próprio Deus: *O coração do faraó está pesado* (Ex 7,14).

A transformação das águas em sangue atingiu não o faraó, mas sim o povo. Ele apenas *se virou e entrou em casa* (Ex 7,23a), enquanto *os egípcios cavaram por água para beber* (Ex 7,24). O faraó *não colocou seu coração* nos acontecimentos (Ex 7,23c). Ele nem se interessou pelo destino que seu povo terá, ao não encontrar mais água potável, um bem imprescindível para a sobrevivência. Grande foi a insensibilidade do governante.<sup>13</sup>

<sup>10</sup> WALTKE, B. K.; O’CONNOR, M. P., Introdução à sintaxe do hebraico bíblico, p. 433-446.

<sup>11</sup> NAVARRO, E. F., Gramática do hebraico bíblico, p. 42.

<sup>12</sup> KELLENBERGER, E., Die Verstockung Pharaos, p. 126.

<sup>13</sup> Confirma a interpretação de Ex 7,14-23 em: GRENZER, M., O projeto do êxodo, p. 52-56.

## 6. O coração do faraó ante a segunda praga (Ex 7,26–8,11)

a) Contexto literário: As narrativas bíblicas continuam a mostrar o confronto do governante com catástrofes. A praga ocorre novamente no rio Nilo, que fervilha de rãs (Ex 7,28).

O faraó viu que houve alívio e atribuiu peso a seu coração. Não os escutou, conforme o SENHOR tinha falado (Ex 8,11).

b) Análise morfossintática: Ex 8,11c: אֶת־לִבּוֹ וְהִקְבִּיד – *O faraó atribuiu peso a seu coração.* Raiz verbal: קבד. Forma do verbo: hifil infinitivo absoluto. Sujeito atuante: *o faraó.* A forma do hifil infinitivo absoluto surpreende, pois trata-se de um uso mais raro. Ele pode “substituir qualquer forma do verbo finito, semelhantemente a um coringa”.<sup>14</sup> Contudo, vale lembrar que o Código Samaritano lê, no lugar do infinitivo absoluto na forma hifil (וְהִקְבִּיד), a forma do wayyiqtol, do imperfeito com waw conversivo, também na forma hifil (וַיִּקְבֵּד). Ambas as formas podem ser traduzidas como *e atribuiu peso a seu coração.* Aliás, a forma do imperfeito com waw conversivo (וַיִּקְבֵּד) é lida novamente em Ex 8,28.

c) Estudo semântico-teológico: Pela segunda vez, após Ex 7,23, as narrativas apresentam o *faraó* agindo com seu *coração*. É usada a raiz verbal קבד, a qual, na forma qal, significa *pesar*, mas, na forma hifil, significa *fazer pesar, atribuir peso a algo* ou *tornar pesado*.<sup>15</sup> É o faraó quem *atribui peso a seu coração.* O faraó *honra-se a si mesmo*, mas não é *honrado* por Deus. A micronarrativa reforça que o faraó se revela mais ativo e se propõe ainda a autovalorizar-se.

## 7. O coração do faraó ante a terceira praga (Ex 8,12-15)

a) Contexto literário: O *pó da terra* se transforma em *mosquitos* (Ex 8,12-15). Embora cada praga apresente uma catástrofe diferente, outros elementos se repetem. Algo ocorre com o *coração do faraó*. Em três das notícias anteriores a macronarrativa do êxodo trabalhou com a raiz verbal חזק (Ex 4,21; Ex 7,13.22; Ex 8,12-15). O cenário da terceira praga se desloca do rio Nilo para a terra do Egito, que será coberta por mosquitos. Eis uma tradução mais literal:

<sup>14</sup> ERNST, A. B., *Kurze Grammatik des biblischen Hebräisch*, p. 84.

<sup>15</sup> KIRST, N. et al., קבד, p. 98; HOLLADAY, W. L., קבד, p. 212.

Então os magos disseram ao faraó: “Isso é o dedo de Deus!” O coração do faraó, porém, se fez forte. Assim como o SENHOR tinha falado, não os escutou (Ex 8,15).

b) Análise morfossintática: Ex 8,15b: וַיַּחֲזֹק לִב־פַּרְעֹה – *O coração do faraó, porém, se fez forte*. Raiz verbal: חזק. Forma do verbo: qal waw imperfeito, 3ª Singular. Sujeito atuante: *o coração do faraó*. Nas vinte frases da macronarrativa nas quais aparece *o coração do faraó*, apenas seis delas transmitem a ideia do coração do faraó como sujeito que age sobre si mesmo (Ex 7,13.14.22; 8,15; 9,7.35). Com a frase *o coração do faraó, porém, se fez forte*, observa-se o elemento estilístico da repetição, que se torna uma fórmula que é preciso observar daqui para frente.

c) Estudo semântico-teológico: Mesmo que o Deus de Israel tenha agido no *coração do faraó*, tornando este último forte (Ex 4,21) ou *mostrado dureza com ele* (Ex 7,3), o faraó e seu coração têm toda a liberdade de agir consigo mesmo. O rei do Egito não perdeu sua liberdade. Ao contrário, Deus tornou o coração do faraó forte para reagir (Ex 4,21). Mas o coração do faraó não reagiu e nem escutou a Moisés e a Aarão (Ex 7,13.22; 8,11: וְלֹא שָׁמַע אֶלְהֵם). Mais ainda: em Ex 7,23, narra-se que o faraó não colocou seu coração nisso (וְגַם לִיָּזְאוֹת). Por não ouvir e por não colocar sua atenção em quem deveria prestar atenção, o faraó somente aumenta a possibilidade de ser atingido por outras catástrofes ainda maiores.

## 8. O coração do faraó ante a quarta praga (Ex 8,16-28)

a) Contexto literário: A praga das moscas força o governador a posicionar-se ante o acontecimento. Agora se reflete sobre o *coração do faraó* como sendo o sujeito da frase, o que ocorre quatro vezes em toda a macronarrativa sobre o êxodo (Ex 7,23; 8,11.28; 9,34). Vejamos o versículo:

Contudo, o faraó, também dessa vez, atribuiu peso a seu coração e não enviou o povo (Ex 8,28).

b) Análise morfossintática: Ex 8,28: וַיִּכְבַּד פָּרְעֹה אֶת־לִבּוֹ – *O faraó atribuiu peso a seu coração*. Raiz verbal: כבד. Forma do verbo: hifil waw imperfeito, 3ª Singular. Sujeito atuante: *o faraó*. Comparado na forma básica do qal, na forma hifil expressa a dimensão do causativo. Alguém está sendo instigado a agir ou

provocar um estado.<sup>16</sup> Nesse sentido, a raiz verbal כבד, na forma qal, significa *ser pesado*. Na forma hifil, a ideia é *fazer com que algo se torne pesado, atribuir peso a algo*, no sentido de *honrá-lo*.<sup>17</sup> O *faraó* insiste em que seu *coração ganhe peso, seja honrado*, detalhe que nos é narrado pela segunda vez. Em Ex 8,11, o *faraó já tinha atribuído peso a seu coração*, com a forma verbal do hifil infinitivo absoluto. Agora (Ex 8,28) lemos a terceira pessoa do singular de um hifil waw imperfeito.

c) Estudo semântico-teológico: As narrativas do êxodo apresentam o *faraó* repetindo seus erros ao agir com seu *coração*. O soberano já havia atuado com seu *coração* em Ex 7,23 e 8,11. A repetição chama nossa atenção. É o próprio *faraó* quem é visto como responsável por ter seu *coração imóvel e pesado* para esse processo. Ele *atribui um peso a si mesmo* e afunda-se cada vez mais.

## 9. O coração do faraó ante a quinta praga (Ex 9,1-7)

a) Contexto literário: Chegamos à metade do conjunto dessas narrativas. O livro do Êxodo traz agora a praga da *peste dos animais* (Ex 9,1-7). Eis uma tradução mais literal:

E o faraó mandou verificar: eis que não morrera uma só peça da propriedade de Israel. Contudo, o coração do faraó ficou pesado. Não soltou o povo (Ex 9,7).

b) Análise morfossintática: Ex 9,7: לִב פָּרַעֲוָה לֹא יִכְבֵּד – *O coração do faraó ficou pesado*. Raiz verbal: כבד. Forma do verbo: qal waw imperfeito, 3ª Singular. Sujeito atuante: *o coração do faraó*.

A forma verbal do qal waw imperfeito expressa a dimensão temporal do “passado narrativo”, sendo que é “um texto que narra eventos consecutivos no passado”, no sentido de que tais eventos transmitem a ideia de que houve avanço, evolução ou progressão.<sup>18</sup> É sempre a própria pessoa quem faz o coração funcionar de determinada forma. Mas um texto literário pode se expressar de outro modo. O *coração* representa a pessoa, sua reflexão e a tomada de decisões. Portanto, o sentido é de que a própria reflexão do faraó ficou pesada.

<sup>16</sup> WALTKE, B. K.; O’CONNOR, M. P., Introdução à sintaxe do Hebraico Bíblico, p. 433-446.

<sup>17</sup> KIRST, N. et al., כבד, p. 98. Veja também ALONSO SCHÖKEL, L., כבד, p. 304-305.

<sup>18</sup> KELLEY, P. H., Hebraico bíblico, p. 180.

c) Estudo semântico-teológico: A raiz verbal *ser/ficar/tornar-se pesado* (כבד) já apareceu três vezes: como adjetivo em Ex 7,14: o Deus de Israel afirma que *o coração do faraó está pesado* (כבד); como verbo finito em Ex 8,11.28: por duas vezes *o faraó atribuiu peso* (וַיִּכְבֵּד) *a seu coração*. Observando, portanto, a sequência de todas as menções do *coração do faraó* (Ex 4,21; 7,3.13.14.22; 8,11.15.28), agora os textos empregam pela quarta vez a raiz verbal *ser/ficar/tornar-se pesado* (Ex 7,14; 8,11.28; 9,7). Isso significa que um *coração pesado* (כבד) traz consigo as conotações de insensibilidade e apatia, mas também de honra.<sup>19</sup> O coração do *faraó* parece não funcionar mais. Na leitura da religião do antigo Israel, esse tipo de comportamento provoca riscos enormes. O homem é convidado a descobrir o *peso* e, com isso, a honra que Deus tem (Ex 14,4), em vez de autovalorizar-se e querer ganhar *peso* por conta própria.

## 10. O coração do faraó ante a sexta praga (Ex 9,8-12)

a) Contexto literário: Esta praga, da cinza jogada ao céu, provocará furúnculos e bolhas no homem e no gado (Ex 9,10). Nem mesmo os magos conseguem ficar de pé diante de Moisés (Ex 9,11). A atuação de Deus após cinco pragas vai dirigir-se veementemente de agora em diante contra o *coração do faraó*. A partir da sexta praga, a narrativa bíblica parece adquirir um ritmo novo e incisivo.

Três vezes o coração do faraó tinha agido como sujeito atuante que se fez forte (Ex 7,13.22; 8,15), e outras três vezes foi o próprio faraó quem agiu como sujeito atuante (Ex 7,23; 8,11; 9,7). Entretanto, Deus age pela primeira vez de forma direta no coração do faraó. A partir de agora, em todas as próximas pragas, a mão determinada e forte de Deus em querer livre seu povo vai agir diretamente no coração do faraó. Seria realmente possível o faraó deixar o povo partir?

O SENHOR tornou forte o coração do faraó, mas este não os escudou, assim como o SENHOR tinha dito a Moisés (Ex 9,12).

b) Análise morfossintática: Ex 9,12: וַיַּחֲזֶק יְהוָה אֶת־לֵב פַּרְעֹה – *O SENHOR tornou forte o coração do faraó*. Raiz verbal: חזק. Forma do verbo: piel waw imperfeito, 3ª Singular. Sujeito atuante: *o SENHOR*. A forma piel demonstra ser uma ação mais intensiva da ação simples do qal.<sup>20</sup> Após as cinco pragas terem sido infligidas contra o faraó, a repetição da mesma forma de um piel vai

<sup>19</sup> HOLLADAY, W. L., כבד, p. 212.

<sup>20</sup> NAVARRO, E. F., Gramática do hebraico bíblico, p. 51.

se repetir nas narrativas bíblicas por seis vezes (Ex 9,12; 10,20.27; 11,10; 14,4.8). Ocorre a intensificação da ação do verbo no piel, tendo agora como sujeito o próprio Deus.

c) Estudo semântico-teológico: Deus agirá diretamente no coração desse governante opressor para mostrar-lhe sua identidade, que é a de um Deus libertador. Prometeu que o faria (Ex 4,21), e agora coloca em prática o tornar forte o coração do faraó (Ex 9,12), bem como seu projeto contra toda forma de opressão e exploração do seu povo.

## 11. O coração do faraó ante a sétima praga (Ex 9,13-35)

a) Contexto literário: O faraó recusa-se a reconhecer a autoria das pragas. Como numa virada de perspectiva da trama, agora será o próprio Deus quem enviará, sobre o coração do faraó, dos seus servos e do seu povo, todas as pragas. E o motivo: *para que saibas que não existe ninguém semelhante a mim* (Ex 9,14) e *para te fazer ver o meu poder, a fim de registrar meu nome em toda a terra* (Ex 9,16). Isso é indicado por três sujeitos atuantes ao mesmo tempo: o SENHOR, que envia todas as pragas (Ex 9,14); o faraó, que atribuiu peso a seu coração (Ex 9,34); e o próprio coração do faraó, que se fez forte (Ex 9,35). A narrativa nos apresenta a praga do *granizo* (Ex 9,13-35). Eis o versículo:

De fato, desta vez, eu enviarei todas as minhas pragas contra teu coração, contra teus servos e contra teu povo, para que saibas que, em toda a terra, não existe ninguém semelhante a mim [...]. Então o faraó viu que a chuva tinha cessado, assim como o granizo e as trovoadas. Continuou a pecar e atribuiu peso a seu coração. Ele e seus servos. O coração do faraó se fez forte (Ex 9,14.34-35).

b) Análise morfossintática: Ex 9,14a: אֶת־כָּל־מִנְפַחֵי אֱלֹהֵי־לֶבֶד וּבַעֲבָדָיָהּ וּבַעַמֶּךָ – “*Desta vez, eu (o SENHOR) enviarei todas as minhas pragas contra teu coração*”. Raiz verbal: שלח. Forma do verbo: participio ativo, 3ª Singular. Sujeito atuante: o SENHOR. Ex 9,34d: הוּא וְעַבְדָּיו לָבוּ הוּא וְעַבְדָּיו – *O faraó [...] continuou a pecar e atribuiu peso a seu coração. Ele e seus servos*. Raiz verbal: כבד. Forma do verbo: hifil waw imperfeito, 3ª Singular. Sujeito atuante: o faraó. Ex 9,35a: וַיַּחֲזֵק לֵב פַּרְעֹה – *O coração do faraó se fez forte*. Raiz verbal: חזק. Forma do verbo: qal waw imperfeito, 3ª Singular. Sujeito atuante: o coração do faraó. O primeiro verbo a aparecer nessa narrativa é a raiz verbal שלח no participio ativo. Deus mesmo vai enviar as pragas contra o coração do opressivo faraó, dos seus servos e do seu povo (Ex 9,14). Daqui para frente, o sujeito

atuante<sup>21</sup> será sempre o SENHOR, que *tornará forte o coração do faraó*. Isso ocorrerá nas narrativas seguintes, como uma fórmula repetida no final da oitava praga (Ex 10,20), no final da nona praga (Ex 10,27), no anúncio da morte dos primogênitos (Ex 11,10) e na perseguição e passagem pelo mar (Ex 14,4.8). As outras duas raízes verbais que aparecem nesta micronarrativa são a raiz verbal כָּבַד e a raiz verbal חָזַק, mas agora tendo como sujeitos, respectivamente, o *faraó* e seu *coração*.

c) Estudo semântico-teológico: Trata-se de um verbo cujo sujeito é o SENHOR, que enviará todas as pragas contra o *coração do faraó*, contra seus servos e contra todo o povo egípcio (Ex 9,14). A insistência e a recusa do coração do faraó também são crescentes, tornando-se decisivas para sua derrota final.

Ska nos questiona:

Qual é o sentido teológico do endurecimento do coração? É preciso recolocar este tema no seu contexto cultural, de um mundo teocêntrico e não antropocêntrico como o nosso. O problema principal do relato das pragas do Egito não é o da liberdade e da responsabilidade do faraó. É antes o problema do poder do Deus de Israel. Esse poder se estende até o Egito e mesmo o personagem mais poderoso dessa época não pode subtrair-se ao poder do Deus de Israel.<sup>22</sup>

O faraó mudou de opinião? Ele afirmara ter pecado, ter sido perverso, assim como seu povo, e que o SENHOR é que é justo (Ex 9,27). Mas a conversão do faraó durou pouco, pois ele passou a atribuir mais peso e a fortalecer ainda mais seu coração, alcançando seus servos. Eles igualmente assimilaram a obstinação do seu governante opressor (Ex 9,34).

## 12. O coração do faraó ante a oitava praga (Ex 10,1-20)

a) Contexto literário: Deus respeita a autonomia do coração do faraó, mas isso lhe trará consequências trágicas. Uma nuvem de gafanhotos destruirá a vegetação no Egito. O faraó tentará de novo iludir e desprezar os oprimidos, liberando sua saída, mas sem as crianças. Pode a liberdade do presente ser

<sup>21</sup> Marguerat e Bourquin nos explicam que “sujeito atuante”, o qual chamam de *actante*, é o titular de uma função necessária para a realização da transformação que está no centro da narrativa (MARGUERAT, D.; BOURQUIN, Y., Para ler as narrativas bíblicas, p. 81).

<sup>22</sup> SKA, J.-L., O canteiro do Pentateuco, p. 112.

negociada quando se compromete todo o futuro do povo (Ex 10,8-11)?  
Vejam os versículos:

O SENHOR disse a Moisés: “Apresenta-te ao faraó, porque eu atribuirei peso ao coração dele e ao coração de seus servos, a fim de eu colocar esses meus sinais em seu interior!” [...] O SENHOR tornou forte o coração do faraó, mas este não soltou os filhos de Israel (Ex 10,1.20).

b) Análise morfossintática: Ex 10,1c: כָּבַדְתִּי אֶת־לִבּוֹ וְאֶת־לֵב עַבְדָּיו – *Eu atribuirei peso ao coração dele e ao coração de seus servos*. Raiz verbal: כָּבַד. Forma do verbo: hifil perfeito, 1ª Singular. Sujeito atuante: o SENHOR. Ex 10,20a: וַיַּחֲזֶק יְהוָה אֶת־לֵב פַּרְעֹה – *O SENHOR tornou forte o coração do faraó*. Raiz verbal: חָזַק. Forma do verbo: piel waw imperfeito, 3ª Singular. Sujeito atuante: o SENHOR. A ação de Deus, indicada no hifil, transmite a noção de *fazer com que algo se torne pesado*, no sentido de *honrá-lo*. Mas quem age agora, diferentemente, é o SENHOR! Uma única vez o SENHOR atribui peso, parecendo honrar a decisão que o faraó está tomando contra si e contra todo o meio que o circunda (Ex 10,1). A raiz verbal חָזַק, no piel, é uma fórmula que se repete, ritmicamente, como um refrão a soar: O SENHOR tornou forte o coração do faraó.

c) Estudo semântico-teológico: Os servos do faraó questionam-no por parecer não querer ver que o Egito inteiro agoniza e sofre. E lhe pedem que deixe o povo sair, por causa de todo o colapso da economia da sociedade opressora do Egito (Ex 10,7). Contra a ironia do faraó, a ação de Deus é clara, firme e constante: todos devem ser livres, sem concessão alguma de idade, raça ou gênero (Ex 10,8-11). Diante da devastação dos gafanhotos, o faraó pede somente que a morte se afaste dele (Ex 10,17). A praga é afastada para o mar dos Juncos (Ex 10,19). Já entrevemos aqui o lugar onde Deus criará a estrada em meio ao mar, pavimentando a liberdade dos seus filhos.

### 13. O coração do faraó ante a nona praga (Ex 10,21-29)

a) Contexto literário: A penúltima praga mostra o caos que reina no Egito em razão do coração do faraó, que está cego aos sinais. O SENHOR continua tornando o coração do faraó forte para que se torne claro como a luz do dia onde está a ordem da criação, surgida com a obediência à Palavra do SENHOR Deus, como no Gênesis. As trevas cobriam tudo. O faraó não quer ver a ruína que provocou ao seu redor nem a face de Moisés, que lidera a ação de saída da escravidão. A praga das trevas (Ex 10,21-29) faz Israel “ver” a ação libertadora de Deus se concretizando:

O SENHOR tornou forte o coração do faraó, mas este não se dispôs a soltá-los (Ex 10,27).

b) Análise morfossintática: Ex 10,27a: יהוה אֶת־לֵב פָּרַעֲוָה – *O SENHOR tornou forte o coração do faraó*. Raiz verbal: פָּרַעַח. Forma do verbo: piel waw imperfeito, 3ª Singular. Sujeito atuante: *o SENHOR*. Como nas outras vezes (Ex 4,21; 9,12; 10,20), Deus age: “*O SENHOR tornou forte o coração do faraó*” (Ex 10,27). A raiz verbal פָּרַעַח no piel é um refrão que mostra Deus agindo no coração do opressor soberano, para que preste atenção à sua Palavra, capaz de iluminar a realidade catastrófica em que se encontra e de oferecer um caminho novo e possível, não mais fundamentado na escravidão.

c) Estudo semântico-teológico: Aqui temos dois milagres: um que envolveu todo o Egito na escuridão (Ex 10,22) e outro que providenciou luz para o povo judeu (Ex 10,23). O faraó quer deixá-los ir, mas sem nenhum tipo de gado, mais uma perversidade do coração do faraó: “Vá, mas fique com fome e assim volte logo para a casa da escravidão!”. É o contrário do projeto do Criador, que, em vez de “Faça-se a luz” (Gn 1,3), o *coração do faraó* trouxe o “façam-se as trevas”, e ninguém enxerga mais, nem vê mais a necessidade do outro. “Por isso a linguagem paradoxal: é a mensagem de Deus, transmitida por Moisés, que provoca na verdade uma ação sobre o coração do faraó, a ação da rejeição de Sua Palavra. Este nunca tem a iniciativa e não pode agir independentemente do Deus de Israel”.<sup>23</sup>

#### 14. O coração do faraó ante a décima praga (Ex 11,1-10)

a) Contexto literário: As micronarrativas caminham para o desfecho final. Na última praga, os judeus são mandados embora do Egito. Deus indica o que acontecerá com o povo (Ex 11,1). Prevê-se a morte dos primogênitos (Ex 12,29-36). Antes, porém, Moisés e os filhos de Israel devem levar consigo, tirar do Egito, artigos de prata e de ouro (Ex 11,2-3). Todo primogênito do Egito morrerá, seja do povo egípcio, seja do seu gado (Ex 11,5), mas nenhum primogênito morrerá entre os filhos de Israel nem de seu gado (Ex 11,7). Deus prediz que o faraó não ouvirá Moisés, para que, assim, os milagres de Deus se multipliquem na terra do Egito opressor (Ex 11,4-9). Deus tornou forte o coração do faraó para que isso acontecesse (Ex 11,10). Vejamos a tradução referente à última praga:

<sup>23</sup> SKA, J.-L., O canteiro do Pentateuco, p. 112.

Moisés e Aarão realizaram todos esses prodígios diante do faraó, e o SENHOR tornou forte o coração do faraó (Ex 11,10).

b) Análise morfossintática: Ex 11,10b: וַיַּחֲזֶק יְהוָה אֶת־לֵב פַּרְעֹה – o *SENHOR tornou forte o coração do faraó*. Raiz verbal: חזק. Forma do verbo: piel waw imperfeito, 3ª Singular. Sujeito atuante: o *SENHOR*. Caminhamos para o desfecho final. Já em quatro vezes o SENHOR “*tornou forte o coração do faraó*” (Ex 4,21; 9,12; 10,20.27). O mesmo acontece agora (Ex 11,10) com a raiz verbal חזק no piel, agindo diretamente sobre o coração do faraó, tornando-o forte, firme.<sup>25</sup> Estaria Deus intensificando a ação causativa (piel) no coração, onde se decidem as opções, esperando abertura no coração do soberano opressor?

c) Estudo semântico-teológico: “O Egito saberá que Eu Sou Deus” (Ex 7,5). Deverá esta praga castigar ou ajudar os egípcios, trazendo a eles e aos ouvinte-leitores uma maior consciência de Deus? Deus ajudará os egípcios a colaborar com a saída dos israelitas (Ex 11,2-3)? Aqueles que antes escravizavam agora estão oferecendo utensílios de prata e de ouro aos judeus (Ex 11,2). E assim os israelitas tomarão dos egípcios as suas riquezas, esvaziarão os egípcios como Deus já havia anunciado (Ex 3,22). Estariam lhes dando uma oportunidade de redenção, permitindo que se solidarizem com os oprimidos?

Em seguida Deus tocará naquilo que era mais precioso na vida de cada família egípcia: no filho primogênito. Deus atingirá o Egito com a mesma moeda com que antes atingiram de dor as famílias dos filhos de Israel, quando o faraó decidiu exterminar todos os meninos que nascessem das filhas de Israel. “Se a criança for um menino, matem-no”, tinha ordenado o rei do Egito às parteiras hebreias (Ex 1,16). Com a mão forte de Deus, o povo sairá do Egito. É a Páscoa do SENHOR, é a Páscoa dos filhos de Israel! A Páscoa para os que não tem um coração blindado, mas um coração permeável aos apelos do SENHOR libertador de Israel!

## 15. O coração do faraó ante as promessas agora realizadas por Deus (Ex 14)

a) Contexto literário: Deus poderia mudar sua determinação, deixando de cumprir o que prometera? Seria possível, depois de tantos sinais, que tudo isso fosse em vão? Não! O faraó e seu exército saberão quem é realmente Deus (Ex 14,4.8). Deus realizará, por fim, o êxodo de seu povo! O cenário do desfecho é a perseguição e a passagem pelo mar dos Juncos. Eis a tradução literal do versículo:

Tornarei forte o coração do faraó, para que os persiga. O SENHOR tornou forte o coração do faraó, rei do Egito, e este perseguiu os filhos de Israel (Ex 14,4,8).

b) Análise morfossintática: Ex 14,4a: פָּרַעַה אֶת־לֵב פָּרַעַה – “*Eu (o SENHOR) tornarei forte o coração do faraó*”. Raiz verbal: פָּרַעַה. Forma do verbo: piel waw imperfeito, 1ª Singular. Sujeito atuante: *o SENHOR*. Ex 14,8a: פָּרַעַה יְהוָה אֶת־לֵב יִתְחַק יְהוָה – *O SENHOR tornou forte o coração do faraó*. Raiz verbal: פָּרַעַה. Forma do verbo: piel waw consecutivo imperfeito, 3ª Singular. Sujeito atuante: *o SENHOR*. Agora, o sujeito atuante é o próprio SENHOR, e, novamente usando a raiz verbal פָּרַעַה, a micronarrativa bíblica do faraó e do seu exército na sua perseguição pelo mar (Ex 14,4a). E conclui, como num refrão a soar contra o faraó e contra seu coração, que Deus, indicado agora na forma verbal do waw consecutivo imperfeito, finalmente fez o povo sair do Egito com mão levantada na passagem pelo mar (Ex 14,8).

c) Estudo semântico-teológico: Estamos diante de uma situação paradigmática da ação de Deus frente a tantos outros projetos opressores contra a liberdade humana. Deus já havia predito desde o primeiro episódio em Ex 4,21-23: “*Eu, porém, tornarei forte o coração dele*”. Como dois estrategistas, um está desesperado por manter a escravidão a qualquer custo e Outro, determinado a salvar, a libertar sempre; um, cego em persistir no erro histórico, Outro, em abrir um caminho de liberdade! Ante a mudança, novamente, *do coração do faraó*, Deus também torna forte agora *os corações dos seus servos*, cúmplices na escravidão dos oprimidos (Ex 14,5). O faraó fingiu mudar de ideia várias vezes, mas o projeto libertador de Deus não muda, mas se cumpre. Agora, está destruído todo o exército do faraó, que tinha perseguido os israelitas na passagem pelo mar. Os israelitas saíram com mão elevada (Ex 14,8)! Deus realiza para sempre suas palavras em favor dos oprimidos e contra os opressores.

## 16. A ação de Deus e o coração do faraó

O *contexto literário*, estudado ao longo de cada micronarrativa, apresentou a história do êxodo realizada pelo SENHOR, Deus de Israel, como não disposto a negociar a liberdade dos filhos de Israel. Se o faraó insistir na obstinação do seu coração, trará como consequência a catástrofe e a destruição, tanto sua como de seu povo.

A *análise morfossintática*, através das raízes e formas dos verbos פָּרַעַה, חָזַק, וְיִתְחַק, procurou identificar, nas micronarrativas bíblicas, as 20 ocorrências referentes ao coração do faraó e a ação dos Sujeitos atuantes nesse mesmo

coração; seja por parte da ação de Deus sobre o coração do faraó (10 ocorrências), seja por parte do faraó agindo em seu coração (4 ocorrências) e, finalmente, o próprio coração do faraó agindo sobre si mesmo (6 ocorrências). Pode-se notar, desse modo, que a macronarrativa de Ex 7–14 foi artisticamente construída.

O *estudo semântico-teológico*, por fim, refletiu, com a análise semântica dos vocabulários decisivos, a descrição de possíveis conotações teológicas do que se narra sobre o coração do faraó. Deus afinal iria cumprir seu propósito, ou poderia ser impedido pela obstinação de quem governa o Egito? Todavia, ninguém obriga o *faraó a obstinar o seu coração*. Nem o Deus de Israel. Agindo desse modo, Deus oferece àquele que governa a oportunidade de arrepender-se de livre vontade, não por causa das pragas, mas por causa da mensagem que as pragas traziam: “Para que você, dirigente que oprime, conheça a Mim, Deus de Israel e do mundo inteiro, que lhe ordeno: Deixa meu Povo partir livre!”.<sup>24</sup>

## Conclusão

O psicanalista moderno, filósofo e sociólogo alemão *Erich Fromm* (1900-1980) afirmou: “A *Torah*, ao descrever sobre o *coração* do *faraó*, está descrevendo uma das leis fundamentais do comportamento humano. Cada ato mau tende a endurecer o *coração* humano, mortificá-lo, envenená-lo. E cada ato bom realizado tende a adocicá-lo, a torná-lo mais vivo”.<sup>25</sup> Quanto mais o *coração* humano torna-se pesado, menos ele será capaz de liberdade para mudar e cada vez mais se tornará determinado, dependente das suas ações precedentes. Ocorre, então, o ponto de *não retorno*, quando o *coração* do ser humano está tão insensível que perde toda capacidade de fazer escolhas livres e acaba forçado a continuar sobre o mesmo trilho, até o fim irremediável para a própria destruição física ou espiritual.<sup>26</sup>

Contudo, a sede de liberdade que Deus semeou nesses oprimidos era mais forte que a obstinação de quem oprime. O faraó nada podia contra esse projeto libertador. “Passo a passo, as pragas enviadas por Deus foram destruindo tudo aquilo que os filhos de Israel aprenderam a temer. Como as algemas foram quebradas, a promessa de liberdade começa a emergir”.<sup>27</sup>

Dois aspectos ainda importantes merecem destaque como consideração final: um *coletivo* e um *individual*. Quanto ao aspecto *coletivo*, a experiência

<sup>24</sup> GOLDIN, S., *Unlocking the Torah Text*, p. 55.

<sup>25</sup> HOLLADAY, W. L., כבוד, p. 141.

<sup>26</sup> FROMM, E., *You Shall Be as Gods*, p. 101.

<sup>27</sup> GOLDIN, S., *Unlocking the Torah Text*, p. 65.

de escravidão e humilhação da nação é listada pela Torá para motivar a observância das leis que protegem o escravo. Uma similar razão é oferecida pelo direito do servo ao *Shabat*, ao repouso no sábado: “o sétimo dia, porém, é o sábado do SENHOR teu Deus. Não farás nenhum trabalho [...]. Recorda que foste escravo na terra do Egito e que o SENHOR teu Deus te fez sair de lá com mão forte e com braço estendido. É por isso que o SENHOR teu Deus te ordenou guardar o dia de sábado” (Dt 5,14-15).

Quanto ao aspecto *individual*, recorremos ao teólogo alemão moderno *Anselm Grün* (1945-), que nos ajudará a fazer um *check-up* do nosso próprio *coração*, com a imagem de redenção revelada nas narrativas das pragas do Egito:

É assim que as pragas do Egito mostram que nossa vida está sempre em mutação. Se não nos deixamos transformar por Deus, então nossa vida tomará o caminho da ruína, e todas as forças de nossa alma se voltarão contra nós. Nas pragas do Egito, a Bíblia nos mostra como um homem pode se tornar mau e doente. A Bíblia quer nos convidar a tomar o caminho da mudança que Deus pensou para nós. É o caminho para a vida e para a liberdade, para a luz e para a beleza.<sup>28</sup>

Caso o convite à conversão for rejeitado, Deus pode permitir que o opressor, através de sua falta de compreensão, se autodestrua. O SENHOR, Deus de Israel, respeita mais uma vez o livre-arbítrio da pessoa. E isso é válido ainda hoje. “Todos os homens perversos agem como o faraó. Quando Deus lhes envia um castigo, prometem melhorar. Mas, quando termina o sofrimento, esquecem por completo da decisão de serem bons e se arrependem. Esta é a lição do faraó: como não devemos agir!”<sup>29</sup>

O *coração* do faraó e o *coração* do ser humano teriam algo ainda hoje a nos comunicar? Será sempre no diálogo com Deus que o ser humano poderá se questionar, repensar a si mesmo e ser desafiado, convidando a mudar para melhor a sua história: “Justamente quando escuta é que o coração é sábio e inteligente”.<sup>30</sup> Com isso, surge a pergunta decisiva do profeta: “Por que endureceríeis o vosso coração como o fizeram (alguns) egípcios e o faraó?” (1Sm 6,6). Deus definitivamente não está disposto a negociar a liberdade de seu povo, dos oprimidos. A última palavra a respeito da liberdade dos miseráveis não pertence ao opressor, mesmo que isso inclua a morte antecipada de quem oprime.

<sup>28</sup> GRÜN, A., *Imagens de transformação*, p. 24-28.

<sup>29</sup> GROSS, F., *O ciclo de leituras da Torah na Sinagoga*, p. 277.

<sup>30</sup> WOLFF, H. W., *Antropologia do Antigo Testamento*, p. 90.

“A Bíblia não é um depósito de conceitos. A sua língua é predominantemente narrativa e poética [...]. Ela não quer falar da sarça ardente: ela quer fazer arder”.<sup>31</sup> Ao confirmar essa verdade na interpretação da Bíblia, desejamos que, ao contemplar mais de perto o *coração* do faraó, este estudo tenha ajudado o ouvinte-leitor a realizar um *check-up* no próprio *coração*, fazendo-o pulsar mais atento ao ritmo da Palavra de Deus e colocando nosso *coração* naquilo que devemos colocar, nos Seus projetos de misericórdia e de liberdade para todos, assim como está escrito no Livro dos Provérbios: “meu filho, dá-me o teu coração, e que teus olhos gostem dos meus caminhos” (Pr 23,26).

### Referências bibliográficas

ALONSO SCHÖKEL, L. כּוּבֵר. In: ALONSO SCHÖKEL, L. **Dicionário Bíblico Hebraico-Português**. 6. ed. São Paulo: Paulus, 2018. p. 304-305.

BÍBLIA de Jerusalém. Nova ed. rev. e ampl. 2. impr. São Paulo: Paulus, 2003.

CHOURAQUI, A. **A Bíblia (Nomes – Êxodo)**. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

CNBB. **Bíblia Sagrada**: tradução oficial da CNBB. Brasília: Edições CNBB, 2018.

ERNST, A. B. **Kurze Grammatik des biblischen Hebräisch**. Neukirchen-Vluyn: Neukirchner Verlagsgesellschaft, 2013.

FROMM, E. **You Shall Be as Gods**. New York: Holt, Rinehart and Winston, 1966.

GOLDIN, S. **Unlocking the Torah Text, and In-depth Journey into the Weekly Parsha, Shemot**. Jerusalem: Gefen publishing, 2008.

GRENZER, M. Decidido a defender o oprimido (Ex 2,11-15c). **Revista de Cultura Teológica**, v.9, p. 129-139, 2001.

GRENZER, M. Em defesa da criança (Ex 1,15 – 2,10). **Revista de Cultura Teológica**, v.14, p. 25-37, 2006.

GRENZER, M.; SUZUKI, F. C. Voltar, com a família, à sociedade em conflito (Ex 4,18-20). **Didaskalia**, v. 46, p. 159-177, 2016.

GRENZER, M. O fracasso da política de opressão violenta (Êxodo 1,8-14). **Horizonte**, v. 12, p. 141-163, 2014.

---

<sup>31</sup> MENDONÇA, J. T., A sexualidade na Bíblia, p. 238.

GRENZER, M. O grito dos oprimidos (Êxodo 2,23-25). **Revista de Teologia e Ciências da Religião da UNICAP**, v. 4, p. 19-34, 2014.

GRENZER, M. **O projeto do êxodo**. 2.ed. São Paulo: Paulinas, 2007.

GROSS, F. **O ciclo de leituras da Torah na Sinagoga**. 2.ed. São Paulo: Fons Sapientiae, 2014.

GRÜN, A. **Imagens de transformação**: impulsos bíblicos para mudar a sua vida. São Paulo: Vozes, 2007.

HOLLADAY, W. L., חזק. In: HOLLADAY, W. L., **Léxico Hebraico e Aramaico do Antigo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 2010. p. 141.

HOLLADAY, W. L., כבוד. In: HOLLADAY, W. L., **Léxico Hebraico e Aramaico do Antigo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 2010. p. 212.

KELLENBERGER, E. **Die Verstockung Pharaos**: exegetische und auslegungsgeschichtliche Untersuchungen zu Exodus 1-15. Stuttgart: Kohlhammer, 2006.

KELLEY, P. H. **Hebraico bíblico**: uma gramática introdutória. São Leopoldo: Sinodal, 2004.

KIRST, N. et al. כבוד. In: KIRST, N. et al. **Dicionário Hebraico-Português e Aramaico-Português**. 18.ed. São Leopoldo: Sinodal; Petrópolis: Vozes, 2004. p. 98.

MARGUERAT, D.; BOURQUIN, Y. **Para ler as narrativas bíblicas**: iniciação à análise narrativa. São Paulo: Loyola, 2009.

MENDONÇA, J. T. A sexualidade na Bíblia: morfologia e trajetórias. **Revista Theologica**, v. 42, n. 2, 2007.

NAVARRO, E. F. **Gramática do hebraico bíblico**. São Paulo: Loyola, 2010.

SKA, J.-L. **O canteiro do Pentateuco**: problemas de composição e de interpretação – Aspectos literários e teológicos. São Paulo: Paulinas, 2016.

UTZSCHNEIDER, H. **Gottes langer Atem**: die Exoduserzählung (Ex 1–14) in ästhetischer und historischer Sicht. Stuttgart: Katholisches Bibelwerk, 1996.

WALTKE, B. K.; O'CONNOR, M. P. **Introdução à sintaxe do hebraico bíblico**. São Paulo: Cultura Cristã, 2003.

WOLFF, H. W. **Antropologia do Antigo Testamento**. São Paulo: Loyola, 1983.

***Fernando Gross***

Doutorando em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo  
São Paulo / SP – Brasil  
E-mail: grossfernando@gmail.com

Recebido em: 14/03/19

Aprovado em: 19/12/19